

SENTIDOS DO TRABALHO E DOCÊNCIA: PERSPECTIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Karlinne de Oliveira Souza ²
Ana Beatriz Castro Rodrigues ³
Juliana Silva Arruda ⁴

RESUMO

A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, e os professores que atuam nesse nível de ensino são fundamentais nesse processo. Compreender como esses profissionais percebem e atribuem sentido ao seu trabalho é essencial para entender suas práticas educacionais. Este estudo teve como objetivo investigar os sentidos atribuídos ao trabalho por um grupo de professores da Educação Infantil da rede privada de ensino em Fortaleza. Além disso, buscou caracterizar o trabalho docente desse grupo e identificar os elementos que influenciam a atribuição de sentido pessoal ao trabalho. Foi conduzida uma pesquisa qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas, realizadas com quatro professoras. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, utilizando o software Atlas TI. Duas categorias temáticas emergiram da análise: 1. Sentidos do Trabalho Docente e 2. Desafios Profissionais. Os resultados indicam que, para o grupo de professoras investigado, o trabalho vai além do cumprimento de tarefas e funções, sendo percebido como uma oportunidade de moldar o futuro e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. Foram destacados alguns desafios, como lidar com as questões emocionais das crianças, a baixa remuneração, o distanciamento das famílias no acompanhamento das crianças e a sobrecarga de funções. Apesar desses obstáculos, as professoras atribuem um sentido positivo ao seu trabalho, acreditando que sua função é crucial para o desenvolvimento integral das crianças. A colaboração com os pais foi identificada como um aspecto fundamental para o sucesso de suas práticas educativas.

Palavras-chave: Trabalho docente, Sentidos do trabalho, Educação infantil.

INTRODUÇÃO

A relevância do trabalho como elemento central na vida das pessoas é um tema amplamente discutido e investigado nas ciências humanas e sociais. O sentido atribuído ao trabalho desempenha um importante papel na identidade e no bem-estar dos

¹ Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Psicologia, Unichristus, 2023.

² Psicóloga e mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), karlinneoliveira@gmail.com;

³ Psicóloga pelo Centro Universitário Christus (Unichristus), anabeatrizcrod@gmail.com;

⁴ Psicóloga pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre e doutora em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, julianarruda24@gmail.com.

indivíduos, particularmente em contextos profissionais como o da docência. Nesse sentido, esta pesquisa buscou investigar os sentidos atribuídos ao trabalho de um grupo de professoras da Educação Infantil em uma escola privada do município de Fortaleza. O estudo visou, além de explorar a percepção desses docentes sobre o significado do seu trabalho, caracterizar a natureza da atividade docente no contexto da Educação Infantil e identificar os principais elementos que influenciam a atribuição de sentido pessoal ao exercício dessa profissão.

O problema de pesquisa centrou-se na seguinte questão: qual o sentido atribuído ao trabalho por um grupo de professoras da Educação Infantil em uma escola privada de Fortaleza? Em tempos em que o trabalho é, muitas vezes, associado ao desprazer e sofrimento, conforme apontado por Borsoi (2007), torna-se essencial compreender o que motiva e envolve esses profissionais, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. O trabalho docente, além de possuir uma dimensão técnica e pedagógica, envolve uma carga emocional e relacional significativa, uma vez que o professor é, simultaneamente, o sujeito e o objeto do próprio trabalho (TARDIFF; LESSARD, 2005).

A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre o papel do trabalho na construção de sentido na vida dos professores, especialmente no contexto da educação infantil, onde os desafios diários envolvem altos níveis de envolvimento pessoal e profissional. A relevância social desta pesquisa se alicerça na importância da valorização do trabalho docente em um cenário socioeconômico complexo. Segundo Antunes (2008, 2015), é impossível dissociar o sentido de vida do sentido no trabalho, dada a quantidade de energia, habilidades e conhecimentos que neles são investidos.

METODOLOGIA

A fim de atingir o objetivo desta pesquisa, optou-se por uma metodologia qualitativa. Foi realizada uma pesquisa de campo, com alcance exploratório. As participantes da investigação foram professoras da educação infantil da rede privada de uma escola em Fortaleza, com faixa etária de 18 a 60 anos. A quantidade de entrevistadas foi suficiente para gerar um *corpus* que permitisse a saturação das categorias de análise relevantes, ou seja, a recorrência de temas nas falas dos docentes.

Os critérios de inclusão para a participação no estudo foram: 1) professoras com idade entre 18 e 60 anos; 2) ter uma jornada de trabalho regida pela CLT; 3) residir na cidade de Fortaleza; 4) ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE); e 5) possuir mais de cinco anos de experiência na docência. Os critérios de exclusão foram: 1) professoras em licença médica ou afastamento no momento da pesquisa; 2) professoras que ocupam exclusivamente cargos administrativos ou de gestão; e 3) docentes que atuam em período probatório ou com menos de seis meses na instituição.

Destaca-se que o estudo observou as diretrizes e normas da Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética. Após a aprovação, foi feito contato com uma escola da rede privada de Fortaleza, selecionada por conveniência, para apresentar uma pesquisa e solicitar uma indicação de docentes para participação.

Após a aprovação da instituição para a realização da pesquisa, o projeto foi apresentado à diretora e obtida a autorização através do Termo de Anuência. Em seguida, foi realizada uma reunião com os professores para explicar a pesquisa, e aqueles que decidiram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo apresentou risco mínimo, pois não havia intenção de causar impacto físico ou psicológico. Entrevistas semiestruturadas foram utilizadas para a coleta de dados, permitindo que as pesquisadoras seguissem um roteiro flexível para explorar temas relevantes (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Foi elaborado um roteiro de perguntas que abordaram o percurso profissional, o papel do trabalho na vida das professoras, a evolução desse papel ao longo do tempo, o cotidiano escolar, atividades com as quais mais ou menos se identificam, suas realizações profissionais e os desafios e potencialidades

Quatro professoras participaram das entrevistas, três delas realizadas presencialmente na escola e uma via Google Meet, devido à necessidade de maior tranquilidade. As entrevistas, gravadas e com duração aproximada de 30 minutos, foram analisadas com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2015), que inclui as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. As entrevistas foram transcritas e organizadas em categorias através do software ATLAS TI, versão 23.2.3, que facilita a visualização e interpretação dos dados mais relevantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa sobre o sentido atribuído ao trabalho no contexto da Educação Infantil em escolas privadas de Fortaleza se insere em uma discussão mais ampla sobre o

papel do trabalho na vida humana. O trabalho, historicamente, diferencia o ser humano dos animais, não apenas por sua dimensão consciente e intencional, mas também por seu potencial transformador da natureza (ALBORNOZ, 2017). Além disso, é uma atividade central na construção de identidade e no processo de subjetivação, aspectos fundamentais na compreensão do ser humano em sociedade. Desse modo, o trabalho é uma categoria chave na psicologia, desempenhando um papel essencial na saúde mental, na produção de identidades e no sentido de vida (BENDASSOLLI, 2011).

No campo da docência, o trabalho apresenta especificidades. Tardif e Lessard (2005) destacam que o professor tem como objeto de trabalho outro ser humano, tornando o processo de ensino uma atividade interativa e relacional. Na Educação Infantil, essa interação é ainda mais delicada, pois envolve a formação de crianças e a mediação do conhecimento, exigindo, além de habilidades pedagógicas, um estímulo crítico e científico que vá além do senso comum (FACCI, 2004).

Hackman e Oldham (1976) associaram a qualidade de vida no trabalho à atribuição de sentido ao que se faz. Segundo esses autores, três fatores principais são direcionados para essa percepção: a variedade de tarefas, que permite ao trabalhador desenvolver diferentes habilidades; a compreensão do processo de trabalho todo, o que gera maior engajamento; e o retorno sobre o desempenho, que permite ao indivíduo identificar pontos de melhoria e crescimento. Essas características são fundamentais para que o trabalho tenha sentido e para que o trabalhador se perceba como parte ativa do que produz.

Morin (2001), em pesquisa com estudantes de diferentes níveis de escolaridade, também destacou que o sentido do trabalho está relacionado ao seu impacto positivo na vida de outras pessoas, à possibilidade de realização pessoal, ao alinhamento das competências do indivíduo com a exigência do critério do indivíduo trabalho e às relações interpessoais condicionantes no ambiente profissional. Antunes (2015) complementa essa perspectiva, argumentando que uma vida com sentido fora do trabalho pressupõe que o trabalho também seja dotado de sentido. Para isso, é necessária uma reorganização da sociedade e das condições de trabalho, uma evolução à redução da jornada sem perda salarial e à construção de uma liberdade autêntica dentro e fora do ambiente laboral.

No que tange aos sentidos e significados atribuídos ao trabalho, Borges (1999) realizou um estudo que acordou dois grupos de atributos: os valorativos, que expressam o que o trabalho deve ser, como a busca por justiça, realização pessoal e sobrevivência familiar; e os descritivos, que se referem ao que o trabalho é, incluindo carga mental e

interdependência econômica. No contexto docente, Trindade (2018) ressaltou que os sentidos atribuídos ao trabalho estão profundamente enraizados na história de vida dos professores e em suas interações com a escola e a família dos alunos.

Bendassolli e Gondim (2014) destacam, ainda, a distinção entre sentidos e significados do trabalho, sendo o primeiro mais ligado à singularidade psicológica de cada indivíduo, enquanto o segundo é uma interpretação compartilhada socialmente. No entanto, ambos os termos serão utilizados de maneira interdependente ao longo deste estudo, uma vez que se complementam a análise das características investigadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados das entrevistas com as quatro professoras, visando entender os sentidos que atribuem ao seu trabalho. A partir da Análise de Conteúdo (2015), buscou-se aprofundar as percepções, experiências e interpretações das professoras sobre os sentidos atribuídos ao trabalho, possibilitando uma visão profunda e contextualizada das dinâmicas laborais.

As entrevistadas foram: Girassol⁵, 29 anos, em processo de divórcio, com 17 anos de formação e responsável pelo sustento familiar; Margarida, 39 anos, casada, com 18 anos de formação e sustento partilhado com o parceiro; Violeta, 46 anos, solteira, com 5 anos de formação e responsável pelo sustento familiar; e Hortênsia, 37 anos, em união estável, com 5 anos de formação e sustento compartilhado. Violeta e Hortênsia já atuavam na área antes de concluir a graduação.

As entrevistas, transcritas e codificadas com o software Atlas TI, revelaram duas categorias principais: 1) desafios profissionais e 2) sentidos do trabalho docente.

A primeira categoria tratou dos desafios enfrentados no contexto de trabalho, especialmente no que diz respeito às questões emocionais que muitas crianças manifestam na sala de aula. Esse aspecto impacta a experiência das professoras de diversas formas, destacando-se a necessidade, em certos momentos, de orientação para seguir com o planejamento diário.

Uma das professoras entrevistadas, a Girassol, destacou que os maiores desafios enfrentados atualmente na profissão estão relacionados a questões emocionais vivenciadas pelos alunos. Segunda ela, muitas crianças chegam à sala de aula emocionalmente desestruturadas, o que exige dos professores um esforço para ajudá-las

⁵ Iremos utilizar nomes fictícios para a garantia do sigilo, bem como para a melhor organização da pesquisa.

a se reorganizarem, mesmo quando eles próprios se encontram, por vezes, emocionalmente abalados.

A escola é considerada um ambiente bastante acessível para identificação de questões relacionadas à saúde mental, o que coloca o professor em uma posição de responsabilidade não apenas no desenvolvimento educacional, mas também emocional dos alunos. Por passar mais tempo com as crianças que seus pais, muitas vezes, e ter conhecimentos sobre o desenvolvimento adequado para cada faixa etária, o professor está em uma posição privilegiada para identificar precocemente dificuldades emocionais e realizar os devidos encaminhamentos (BRESSAN; ESTANISLAU, 2014).

Sabe-se que o planejamento pedagógico é fundamental para o trabalho do professor, no entanto, deve ser flexível, considerando as condições cognitivas e emocionais dos alunos em sala de aula. A inclusão dessas condições é um elemento motriz de direcionamento desse planejamento e pode fortalecer o vínculo entre professor e aluno, criando um ambiente seguro para a aprendizagem (SANTOS; SILVA; JUNQUEIRA, 2016). O conteúdo programático deve ser construído na colaboração entre professor e aluno, com a participação ativa do discente, em um processo de educação dialogada (FREIRE, 1970).

Além disso, os transtornos de neurodesenvolvimento são um desafio adicional, muitas vezes acompanhado por questões emocionais e cognitivas. O professor precisa estar preparado para entender e planejar suas aulas de forma a atender essas necessidades educativas, conforme preconizado pela Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994).

Outro desafio destacado pelas professoras foi a dificuldade em manejar o excesso de demandas que estão associadas ao cotidiano do professor. À medida que as demandas se tornam mais complexas, principalmente com a ampliação de exigências pelas novas políticas, é requerido o desenvolvimento de novas competências para o exercício de sua atuação, sem que tenham sido preparadas em sua formação acadêmica ou até mesmo pela sua experiência na área (ASSUNÇÃO, OLIVEIRA; 2009).

Uma das professoras entrevistadas destacou o desafio de experienciar vários papéis, tanto na escola quanto fora dela. Ela, muitas vezes, precisa levar o trabalho para casa, dedicando-se, por exemplo, a planejar aulas e preparar materiais nos fins de semana, já que não tem tempo suficiente para isso durante o período em sala de aula. A falta de tempo para realizar essas atividades é uma das suas principais queixas em relação ao sistema educacional.

As mudanças sociais, econômicas e políticas atuais tiveram impacto significativo no trabalho dos professores, que passaram a ser responsabilizados pelos problemas do sistema educacional, sem receberem condições adequadas para lidar com as novas demandas. Além disso, os docentes sentem-se pressionados a assumir papéis de assistentes sociais, educadores e psicólogos, adaptando-se a uma nova identidade profissional (FANFANI, 2007).

Outro desafio apontado é a alteração nas relações de poder entre professores, alunos e famílias, pois a perda de mecanismos que garantem a autoridade pedagógica prejudica a construção de boas relações de mediação do conhecimento. A falta de envolvimento das famílias também agrava a situação, aumentando a sobrecarga dos professores, que acabam ocupando tarefas extraescolares (FANFANI, 2007).

Uma das entrevistadas apontou que, antigamente, as crianças tinham uma maior compreensão sobre a escola, respeitando mais o professor e seguindo as normas, como realizar as tarefas. No entanto, ela observa que isso mudou significativamente e, por isso, considera sua atuação em sala de aula muito mais desafiadora. Ela acredita que seu papel vai além de apenas ensinar o conteúdo, sendo necessário trabalhar valores para alcançar os objetivos educacionais. Portanto, apesar do visível distanciamento dos pais no acompanhamento do processo de aprendizado da criança, em alguns casos, existe uma forte exigência em como tem sido o trabalho feito na escola (ASSUNÇÃO, OLIVEIRA; 2009) pelos professores.

A segunda categoria relacionou-se aos sentidos do trabalho docente na educação infantil e como esse processo foi desenvolvido ao longo da experiência de cada professora. Compreende-se que os sentidos são construídos e partilhados pelo contexto social, econômico e político em que aquele sujeito está inscrito, desconsiderando as dimensões interpessoais e sociais do sujeito (GONÇALVES, 2006).

No processo de profissionalização docente, uma questão ainda atual diz respeito à remuneração das professoras. Em um dos discursos, fez-se presente a perspectiva de que os professores trabalham por amor com a concepção de que o trabalho docente envolve fatores para além do pagamento salarial. Embora esta seja uma condição necessária para a motivação do trabalhador, o salário não se apresenta como motivação intrínseca para a atuação docente, em que o educador necessitaria deste incentivo para fazer sua atividade. No entanto, é preciso analisar o contexto em que esse sujeito está inserido para que se entenda quais são os seus objetivos e de quais formas os fatores extrínsecos podem contribuir para o empenho do professor (JESUS, 2002).

A fala da entrevistada abaixo ilustra tal discussão:

Como eu disse, assim, eu trabalho, claro, a gente trabalha na educação por amor, mas amor não paga conta, né? Pessoal, sempre diz isso. Mas tem que ter amor mesmo. Tem que ter amor porque quando você passa a olhar mesmo individual, pra (sic) cada pra cada pessoa, você sente a necessidade de ajudar, de acolher, de ensinar. (MARGARIDA).

A realização do professor pode estar vinculada ao contato com a criança, em que a participação em seu desenvolvimento e entendimento de mundo atua para que o profissional possa sentir-se satisfeito em sua profissão (ALVES, 2010). Pode-se perceber, na maioria das entrevistas, a maneira como o desenvolvimento do educando produz sentido para a vida das professoras, seja na atribuição de algum sentido na vivência para a criança, bem como acompanhá-la descobrindo o mundo. É possível perceber essa afirmativa no discurso de todas as entrevistadas:

Então isso é o que nos move para continuar sendo professor. É ver o aluno crescendo, ele descobrindo, ele avançando, né? Tipo como se ele estivesse assim nas escadinhas, né? Subindo para o topo. (GIRASSOL).

Eu sempre digo que o que me mobiliza são as crianças, né? O que me dá mais alegria é quando eu pego uma criança que eu vejo que ela tem muita dificuldade e eu vejo ela avançando. Como já aconteceu com muitas ao longo dessa minha profissão. É eu ver pequenas transformações, eu ver que algo de mim eu plantei nela. Aos poucos eu vou vendo o desenvolvimento dela. (MARGARIDA).

Quando eu vejo o desenvolvimento deles, quando eu vejo a autonomia, antes não tinha aquilo e deu aquele salto, aí eu acho que valoriza muito, eu fico muito feliz. Eu acho que todo professor quando vê o desenvolvimento do seu aluno, tipo, aquela criança tinha dificuldade, você ficou ali, ajudou, ajudou e de repente, num estalar, ela desenvolve, é muito gratificante. (HORTENSIA).

Outro aspecto importante no que concerne ao trabalho docente está na possibilidade de que os professores produzam sentidos em seus processos de aprender e ensinar, o que possibilita acesso a um fator importantíssimo para este trabalho: as emoções. Esse lugar de atuação permite estar em contato com as emoções envolvidas nesse processo, o que não pode ser ignorado, pois implica consideravelmente para a atuação desses profissionais. Bem como, apresenta-se como atividade indispensável para a construção do sentido para si e ao outro também (SCOZ, 2007).

Como se percebe no discurso abaixo:

Eu sei que se a gente trabalhar, como a gente tem o nosso jeitinho, a professora, ela vai tomando o jeitinho e vai conduzindo para que aquilo tenha sentido (...) pra (sic) mim, sentido das coisas tá indo de você partir da sua vivência, do que você vive pra dar um sentido ali. De onde veio? Pra (sic) onde vai, essas coisas. As relações. O que acontece nas relações dentro de casa, com os colegas? Então, essas coisas pra (sic) mim, é o que tem sentido, significado para criança. (GIRASSOL).

Uma das professoras também relatou que o cuidado destinado à criança era semelhante como ela gostaria que seu filho fosse tratado na escola em que estuda, de tal modo que é possível perceber notoriamente a associação da atividade do professor à dimensão do cuidado. Logo, a atuação do docente, principalmente na Educação Infantil, envolve não só a transmissão de conteúdo, mas o estabelecimento de relações significativas entre professores e alunos. Viana (2001) discute como cuidado e gênero estão associados em nossa sociedade, tendo em vista que a ideia de cuidado foi construída como uma característica essencialmente feminina.

Desse modo, percebeu-se que as entrevistadas apresentavam relatos que se dirigiam, em algum momento, ao cuidado como parte da atividade do trabalho docente. É importante salientar que a produção de sentidos envolve mecanismos psicológicos em que elementos afetivos e singulares estão presentes. Destacou-se também a presença de discursos em que algumas questões mais específicas sobre a atuação de cada professora emergiram, como a questão salarial, por exemplo. Para as docentes investigadas, o trabalho que tem sentido, é o que é útil para o desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como foco investigar os sentidos do trabalho para professores da Educação Infantil na rede privada de ensino em Fortaleza, além de caracterizar a atividade docente e identificar os elementos que influenciam a atribuição de sentido pessoal a essa prática.

Por meio da Análise de Conteúdo, foram construídas duas categorias principais que emergiram das entrevistas: 1. Desafios profissionais, que abordou as dificuldades enfrentadas pelas professoras em sua trajetória, e 2. Sentidos do trabalho docente na Educação Infantil, que investigou os sentidos que elas atribuem ao seu trabalho. O uso de entrevistas semiestruturadas permitiu uma maior flexibilidade nas respostas, permitindo que as professoras trouxessem à tona questões que iam além das perguntas previamente previstas, como o afastamento dos pais no processo educacional e suas consequências para o trabalho das docentes.

Diferentemente do esperado, questões como salário e reconhecimento não surgiram de forma central no discurso das professoras, possivelmente por conta de as entrevistas terem ocorrido no local de trabalho e durante o expediente, o que pode ter influenciado as respostas. No entanto, essas questões foram mencionados num contexto

mais amplo, como parte de uma reflexão sobre a necessidade de compensação financeira justa, embora as professoras também valorizassem o aspecto afetivo do trabalho como uma forma de recompensa.

Um ponto que se destacou nas narrativas foi a realização pessoal ao observar o progresso das crianças, algo que está profundamente ligado ao sentido que atribui ao seu trabalho. Para as docentes, o cuidado com as crianças, antes mesmo da transmissão do conhecimento, apareceu como um aspecto central de seu papel. Essa atenção ao desenvolvimento integral das crianças foi vista como uma missão pessoal e profissional.

Em resumo, este estudo contribuiu para uma melhor compreensão dos sentidos do trabalho na Educação Infantil, revelando que, apesar dos desafios enfrentados, como a falta de envolvimento dos pais, as professoras encontraram um sentido positivo em sua função, especialmente para acreditarem na importância de seu papel no desenvolvimento das crianças. O estudo reforça a necessidade de criar ambientes de trabalho que valorizem o ensino e proporcionem condições adequadas para que ele possa realizar seu trabalho com satisfação e significado.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. Brasiliense, 2017.

ALVES, Mariana Gaio; MARQUES, Ana Paula (orgs.). **Inserção profissional de graduados em Portugal**. (Re)configurações teóricas e empíricas, V.N. Famalicão, Edições Húmus, 2010.

ANTUNES, Ricardo. Dimensões da crise estrutural do capital e suas respostas. Confluências| **Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 10, n. 1, p. 43-61, 2008.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Boitempo editorial, 2015.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, 2009, 30: 349-372.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.

BENDASSOLLI, Pedro F.. Crítica às apropriações psicológicas do trabalho. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 1, p. 75-84, jan. 2011.

BENDASSOLLI, Pedro F.; GUEDES GONDIM, Sonia Maria. Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. **Avances en psicología latinoamericana**, v. 32, n. 1, p. 131-147, 2014.

BORGES, Livia de Oliveira. A estrutura fatorial dos atributos valorativos e descritivos do trabalho: um estudo empírico de aperfeiçoamento e validação de um questionário. **Estudos de Psicologia**, v. 4, p. 107-139, 1999.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. SPE, p. 103-111, 2007.

BRASIL. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca, Espanha, 1994.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Autores Associados, 2004.

FANFANI, Emilio. Consideraciones sociológicas sobre profesionalización docente. **Educación & Sociedade**, 2007, 28: 335-353.

GONÇALVES, Carlos Manuel. **A família e a construção de projectos vocacionais de adolescentes e jovens**. 2006. PhD Thesis. Universidade do Porto (Portugal).

HACKMAN, J. R., OLDHAM, G. R. Motivation through the design of work: test of a theory. **Organizational Behavior and Human Performance**, v. 16, p. 250-279, 1976.

JESUS, S. N. D. **Motivação e formação de Professores**. Coimbra: Quarteto Editora, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1970.

MORIN, Estelle M. Os sentidos do trabalho. **Revista de administração de empresas**, v. 41, p. 08-19, 2001.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos pagu**, 81-103. 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TRINDADE, Camila. **Para além da atividade de ensinar: os sentidos do trabalho produzidos por docentes do ciclo de alfabetização**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2018.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. In: Metodologia de pesquisa. 2006. p. XXIV, 583-xxiv, 583.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes da. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky**. Perspectivas em Psicologia, 2016, 20.1: 86-101.

SCOZ, Beatriz. **Produção de sentidos, ensino e aprendizagem**. Revista Psicopedagogia, 2007, 24.74: 126-134.